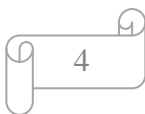


# *Estação de Minas*

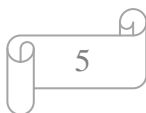
© Copyright  
Todos os direitos reservados

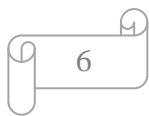


***Autor***

*Jorge Luiz de Moraes*

*Minas Gerais abril de 2011*





## *Introdução*

*Todas as estações do ano combinam com o mundo. As primaveras enchem de belezas os campos de flores, o inverno nos recolhe um pouco nos lembrando do agasalho que temos que vestir.*

*O outono nos mostra que é preciso trocar as nossas vestes para novas adquirirmos realçando a nossa aparência e o verão sempre chega com seu charme radiante nos trazendo calor atraindo-nos para lugares de descontrações.*

*Como praias, clubes e outros ao nosso gosto de escolha para nos refrescarmos e divertirmos, sendo assim o mundo, tudo também em relação ao que escrevemos com amor, (falando agora de literatura) respeito e responsabilidade.*

*Tem e sempre carrega algumas e muitas coisas importantes ao nosso interesse não deixando de conter nada que seja em vão e assim não sendo de outra forma, nem rabiscos devemos horas desperdiçar deixando de dar a nossa atenção e mesmo que a mínima. Li sobre algumas coisas sem interesse algum e outras com e deduzi que tudo neste mundo é elaborado relativamente de acordo com o que vivemos hoje.*

*Alguns usam linguagens direcionais, outros escrevem para todos sem se importarem com a objetividade da obra literária e o mais importante é que em um mundo*

tão cheio de variedades como este, nos deparamos sempre com o que gostamos quando procuramos de fato o que queremos consumir no mercado relacionando tudo, incluindo a literatura.

Tanto os trabalhos de boas qualidades, quanto os que não têm e a poesia é um fruto e sempre de todas as coisas que surgem e florescem no mundo, pois ela tem o dom de mesclar o sentido de tudo e de reforçar a sua existência na sociedade mesmo quando anda aos troncos e barrancos, pois os anos dourados desta; passaram.



## *A circulação do tempo*

*Foi embora para bem longe e mais do que agora chora como a chuva que imunda o chão com suas enchentes lamentando o que não se pode ver e viver mais.*

*Assombra a si mesmo dando voltas pensando em voltar após tempestades, mas não volta, é sempre tarde de mais e ir em frente é o destino da circulação do tempo que contém dois ponteiros indicando sempre as horas em dias iguais pelos quais sofrem mudanças apenas no calendário.*

*É dia primeiro hoje e segunda-feira, no ano seguinte o mesmo dia em uma terça-feira, se de chuvas, tempestades assombrosas, avassaladoras, não sabemos.*

*E se for, mais um tempo de nuvens carregadas e de tristezas em nossas vidas, pois o sol somos nós mesmos que escondemos para não deixá-lo brilhar em nossas vidas como um centro de liberdade e felicidades de viver.*

## *A doce paisagem*

*Você claro, diante da minha existência e dos meus olhos.*

## *A poesia e o ladrão*

*Roubaram-me as palavras e junto as minhas poesias e aqui estou no meu canto vivendo sem encanto chorando as minhas lágrimas, o céu lá em cima cheio de estrelinhas cintilantes e o ladrão fazendo festas e contente com minhas riquezas roubadas, mas amanhã o dia volta.*

*Volta com seu sol amarelinho mostrando-me que é todo meu e que ladrão nenhum esta luz irá ou poderá roubar de mim e se reclamo das palavras roubadas, “ora bolas”.*

*Das poesias que também me roubaram não permitindo escrevê-las ao decorrer de minha vida, tenha pena peço a Deus desses pobres coitados que vivem sem sensibilidades suas vidas no mundo e se ler soubessem e bem, não roubariam assim, algo de ninguém.*

## *Para Adriana*

*Para Adriana um belo sorriso, melhor ainda, uma enorme alegria sem fim, uma ternura que dure eternamente; que madure como tudo de bom ao que colher.*

*Um canteiro de rosas maravilhosas sem iguais de se ver em lugar algum do mundo com flores infinitas e azuis com mesclados em cores de amores e tudo o que mais.*

*Mais e muito mais até que as palavras se calem, calem, calem, ouvindo o silêncio profundo deste amor que ela docilmente colocou em mim e bem dentro deste meu coração fazendo nele brotar este puro e nobre sentimento como flores nos campos postas por primaveras especiais...*

## *Vivência em Deus*

*A felicidade depende de nós, dos nossos olhos, dos nossos ouvidos, das nossas mãos que trabalham. Da nossa união, dos nossos pés que caminham pelo mundo deixando boas coisas por onde passam.*

*Da nossa fé que busca a vivência em Deus, das amizades que temos; do amor que queremos partilhar e a felicidade se chama “felicidade”, (ela que motivo é da construção de tudo).*

*Pois querer ser feliz é além de construir com amor, abrir-se como flores e mostrar ao mundo os encantos e as cores da vida.*

## *A ti*

*Tudo irei de fazer, tudo e até muito mais e menos jamais do que preciso for. De grão de areia em grão erguei a casa, ou até mesmo um castelo sem mesmo preciso ser ouvir de ti um pedido e depois de tudo pronto e edificado, todos saberão e verão que foi tudo e apenas por amar você.*

## *Sacrifício do amor*

*Sei que vale; que não vale. Que não é o sol a luz de tudo, ou seja: Do nada ao que se pensa ao encontro do mundo ou de uma fagulha como a fé de uma vela acesa iluminando o meu rosto e também a minha pobre crença atirada na vida.*

*Sei, sei e sei, que mais além do que podem ou podemos pensar, pessoas como eu não existem, pois só existe este eu e não mais ninguém igual a mim e indo além, onde está àquela rosa? O canteiro de nós? Toda aquela alegria que juntos sonhamos? A esperança que plantamos? Os risos, as palmas? Onde está José? Onde está Pedro? Onde estão todos? E só eu sem ninguém a carregar esta cruz.*

## *Entendimento*

*Eu queria dizer ao mundo que este não é um mundo. Eu queria dizer ao mundo que este não é um mundo e ficaria repetindo até que entendessem o que é de fato um mundo.*

*Mas não adianta, todos ou quase todos preferem viver longe e distante do que poderia ser de fato um mundo bom de viver, pois se tornou este mundo ao qual dizem e se referem alguns, em um mundo de portas estreitas para nele adentrar.*



## *Vergonha da cegonha*

*Penso que estou vestido, mas é mentira, a roupa é que me veste as vergonhas e se chamam certas coisas de vergonha, “que vergonha”, eu também nasci dessa vergonha.*

## *A liberdade caminha*

*Caminha por onde não andamos, por aí e lá, ali ou em qualquer parte e não a encontramos em lugar algum; não a vemos, não a vivenciamos. Ela é como algo desaparecido no mundo como e igual a uma agulha no paiol.*

*As festas, as alegrias, as felicidades que por minutos vivemos e sentimos em nós, são apenas rabiscos de sua marcante existência e quando ela chegar de uma vez.*

*Espantará o mundo e todos perguntarão por onde é que ela esteve andando por todo este tempo e de certo que ouvirão todos dela, que de onde a jogamos sem perceber o seu enorme valor a vida e a tudo o que existe no mundo.*

*Ó liberdade escondida, maltratada e judiada por todos nós que presos caminhamos nesta vida.*

## *A menos*

Mesmo que não, vou sim, mesmo que para nada ou tudo, com tudo estarei lá, a menos que lá ela não mais esteja e sendo assim, dormir irei pensando nesta hora de ir buscá-la e preocupado desde já, então fico, em lá chegar e não encontrá-la.

E agora que ela ai está, pois acaba de chegar de novo, deixo de ir para não mais buscar ninguém e se de novo for, dai, mesmo que não, não mais vou, mesmo que para tudo como era de se pensar, de tudo então largarei e mesmo que lá esteja mais uma vez e não mais aqui, não mais a ela irei buscar.

E não me importarei mais. E agora que ela se foi mais uma vez, vou sim, mas para buscar outra pessoa para colocar em seu lugar, pois esta agora é de menos e a menos também agora sou eu sozinho neste caminho mais uma vez alguém querendo encontrar sabendo que a vida sempre continua com ou sem alguém.

Mas antes e melhor com alguém, do que sozinho no mundo sempre contando e esperando por ninguém igual à Ana neste chove e não molha e neste vai e vem feito um trem.

## *A morte da constituição*

Uma galinha põe os ovos, (popularmente dizendo) dos ovos saem os pintos, da janela de nossos olhos um estado seja ele de que parte for e doente está a sociedade machucada na falsidade e afogada em seus próprios erros reclamando até da cólera que nela causaram não encontrando sequer, nem mesmo a cura para tantos males.

Também da falta da febre natural do corpo e em cima sabemos está o céu límpido que se vê daqui de baixo, (glória a Deus nas alturas por isto) e nos altos da sociedade as vergonhas relacionando a vida dos que vivem famintos e desengonçados aqui embaixo.

E o diabo é o pai, como também o patrocinador destas e de mais azarações à vida de todos e de toda a humanidade e assim e desta forma social, empregada no mundo está e se encontra a deformidade moral e cívica no meio de nós.

O justo vive morrendo pelas razões da vida ganhando o título de herói pela nobre sociedade, outros pelos becos clamam, de mais outros reclamam, inflamam e chamam a este mundo de cruel e cruel de fato é o mundo. Até que todos voltem a ver dentro dos próprios olhos a ver-